



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS -UACC
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

PABLO DIEGO SOARES DE ANDRADE
RAISSA ALVES HENRIQUE

**EMPREENDEDORISMO NO SETOR PÚBLICO: UM ESTUDO REALIZADO
COM OS GESTORES MUNICIPAIS DA CIDADE DE SOUSA-PB**

O presente instrumento destina-se a regulamentar o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no que se refere à formação de Bacharéis em Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Orientadora: Dr^a. Maria de Fátima Nóbrega Barbosa.

Sousa - PB

2022

A554e

Andrade, Pablo Diego Soares de.

Empreendedorismo no setor público: um estudo realizado com os gestores municipais da cidade de Sousa-PB / Pablo Diego Soares de Andrade, Raissa Alves Henrique. – Sousa, 2023.

34 f. : il. color.

Artigo (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Nóbrega Barbosa".

Referências.

1. Empreendedorismo Público. 2. Negócios Sociais. 3. Gestão Pública Municipal – Características Empreendedoras. I. Henrique, Raissa Alves. II. Barbosa, Maria de Fátima Nóbrega. III. Título.

CDU 005.342(043)



Universidade Federal
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO DO TRABALHO DE CURSO

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

As **20:00** horas do dia **25/agosto/2022**, compareceram os/as alunos/as **Pablo Diego Soares de Andrade / Raissa Alves Henrique** para defesa pública do Trabalho de Conclusão em forma de **Artigo** intitulado **EMPREENDEDORISMO NO SETOR PÚBLICO: UM ESTUDO REALIZADO COM OS GESTORES MUNICIPAIS DA CIDADE DE SOUSA-PB** – requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Administração. Constituíram a banca examinadora os/as professores/as **Maria de Fátima Nóbrega Barbosa** (orientador/a), **Alexandre Wallace Ramos Pereira** (avaliador/a) e **Sheylla Maria Mendes** (avaliador/a). Após a exposição oral, o/a candidato/a foi arguido/a pelos componentes da banca que, após reunião em caráter reservado, decidiram **aprovar** a produção acadêmica. Para constar, lavramos a presente ata assinada por membros da Comissão de TC, do Curso de Administração da UACC/CCJS/UFCG.

Sousa-PB, **25/agosto/2022**.

Flávio Lemenhe

Mat. SIAPE 1612419

Membro da Comissão de TC do Curso de
Administração (UACC/CCJS/UFCG)

EMPREENDEDORISMO NO SETOR PÚBLICO: UM ESTUDO REALIZADO COM OS GESTORES MUNICIPAIS DA CIDADE DE SOUSA-PB

Resumo

Quando se trata do empreendedorismo público, estamos falando de crescimento econômico que, por sua vez, necessita de vários fatores que impulsionam o avanço da qualidade de vida do cidadão, ao que concerne às condições sociais, ambientais e políticas. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo verificar se existem características empreendedoras na gestão municipal da cidade de Sousa, no Estado da Paraíba. Este estudo se deu por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva. Os selecionados para a pesquisa foram os responsáveis pela gestão de cada secretaria municipal, contemplando também o chefe do poder executivo local. O questionário foi aplicado presencialmente nas organizações, através de um formulário online com questões sociodemográficas e 25 questões aplicadas à pesquisa. Os resultados demonstram que ocorre a presença de características empreendedoras na gestão do município, tais características contribuem com uma gestão inovadora que alinhados aos anseios da sociedade produz soluções favoráveis nos serviços prestados.

Palavras-chave: Empreendedorismo Público; Gestão Pública Municipal; Características empreendedoras.

1. INTRODUÇÃO

No empreendedorismo público muitas lacunas se dão no seu campo de pesquisa exatamente por se tratar de um tema de vasta pluralidade conceitual e da inexistência de uma definição mais robusta e completiva entre autores, o que dá origem a muitos subdomínios da terminologia (MORAIS, et al. 2020; OLAVO et al., 2020; MORAIS, et al. 2021). Nos últimos tempos a necessidade de inovar fez com que a discussão do tema emergisse novamente pelo fato da grande carência de recursos para a crescente demanda populacional. A exigência crescente de eficiência e qualidade dos serviços exige respostas cada vez mais inovadoras, de características rápidas e assertivas, possibilitando aos gestores a adesão às novas práticas de governança, tornando o ambiente mais democrático ao empreendedorismo nas instituições públicas (HOFFMANN, *et al.*2021).

Ao se tratar de empreendedorismo nas organizações governamentais, o grande desafio se encontra em aliar os objetivos sociais do gerenciamento e dos custos dos processos aos

resultados sociais, sendo necessário investir para fomentar ideias inovadoras de desenvolvimento de projetos para o bem-estar social (EMMENDOERFER, 2019). Deste modo, Dornelas (2008) afirma que o alinhamento entre as partes, pessoas e processos construirá oportunidades locais de desenvolvimento econômico e social.

Bispo (2019) ressalta que o Brasil se destaca no assunto criatividade e desenvolvimento de empreendedores. À vista disso, ao unir empreendedorismo as atividades de gerenciamento público acarreta benefícios tanto no âmbito econômico quanto no social e educativo, posto que tais atividades atuam como precursoras de inovações ou de reativação de projetos que visam a interação de empreendimentos com a população civil. Dessa forma, além da regulação governamental em torno desses programas, também é necessário conhecer o interesse do público em questão, assim como da viabilidade econômica do empreendimento a ser trabalhado, e é sob essa perspectiva que a gestão pública irá laborar (SENA, 2020).

O trabalho do gestor público é centrado na identificação e desenvolvimento dos serviços de empreendedorismo relacionando o envolvimento da comunidade. Logo, competências e domínios técnicos no gerenciamento do fluxo da administração pública são de grande valia para resultados positivos e efetivos. É válido destacar o conhecimento dos processos burocráticos em gestão às necessidades da população cogitada para o trabalho que é uma ferramenta preponderante para o êxito, assim como para facilitar o desenvolvimento do empreendedorismo público (ANDRADE, *et al.*2018).

Tendo em vista o ambiente público atual e a falta de um consenso existente na exploração acadêmica por parte dos teóricos (TOMETICH, 2020), a temática de empreendedorismo público e suas aplicações no cotidiano social ainda são escassas, e nota-se a necessidade de conhecer a gestão pública da cidade de Sousa-PB, tem adesão a essas novas práticas de adequação às demandas sociais, que possam potencializar a economia local com o uso eficiente dos recursos e o talento decisório do empreendedor. O município conta com a administração do prefeito Fábio Tyrone Braga de Oliveira, eleito por maioria nas eleições municipais do ano 2020, que por poder dado de atribuição à escolha dos representantes de cada pasta local que trabalha à frente de áreas específicas e estratégicas para o bom funcionamento do município.

Assim, o presente trabalho visa verificar, baseados nesses pressupostos, as características empreendedoras na gestão pública municipal na cidade de Sousa-PB, identificando o perfil socioeconômico dos gestores municipais, descrevendo como os gestores municipais percebem o tema empreendedorismo público e definindo aspectos que possam contribuir com uma gestão empreendedora municipal. O referido município está localizado no alto sertão do estado da Paraíba. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de 2021, consta que a região tem uma população estimada de 69.997 pessoas e Índice de Desenvolvimento

Humano (IDH) de 0,668, ocupando o 2862º lugar na classificação brasileira do IDH. Destarte, trabalhos do caráter empreendedor atuam como precursores de melhorias no desenvolvimento local e regional, tendo em vista que atuam como ferramentas de avanço econômico e social.

Frente ao exposto delinea-se o seguinte problema de pesquisa: Até que ponto a gestão pública municipal da cidade de Sousa-PB tem introduzida características empreendedoras em seu modelo de gestão?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ato de conceituar a temática a ser discutida é um hábito no qual permeia as produções acadêmicas, contudo ao se tratar de empreendedorismo essa função não é tão simples e coerente dentro das ideias dos grandes nomes da literatura, posto que existem divergências contextuais que se relacionam desde o âmbito político até ao social e econômico, além do envolvimento histórico em que cada autor baseou sua ideia e conceito. Tometich (2020) aponta para Richard Cantillon e Jean-Baptiste Say como pioneiros ao tratar do empreendedorismo do ponto de vista de ciência a ser estudada e questionada, Cantillon atenta ao empreendedorismo como uma forma de sobrevivência, a visão do lucro e salário. Enquanto Say analisa com base no empreendedor como agente que identifica as necessidades a serem sanadas e por meio dos recursos disponíveis atua em busca de encontrar soluções para desenvolver atividades lucrativas e transformadoras (TOMETICH, 2020).

Outro grande estudioso da área, Joseph Alois Schumpeter, economista e cientista político - reconhecido como um dos nomes mais conhecidos nos estudos acerca do empreendedorismo – afirma que o empreendedorismo é uma ferramenta que atua como principal fonte de transformações econômicas e sociais, apontando que tal feito irá percorrer contraposições e resistências ao sistema vigente (MOREIRA, *et al.* 2021). Em contrapartida, Israel Kirzner, economista da Escola Austríaca, estuda o empreendedorismo sob a visão do papel do empreendedor, onde o sujeito identifica possibilidades de mudança e trabalha em prol do conhecimento necessário para se obter os rendimentos esperados (ZAPPELLINI, 2019).

Segundo Pacheco *et al.* (2021) Louis Jacques Fillion, pedagogo e pesquisador, argumenta acerca do empreendedorismo como sendo um sistema estruturado mais sistemático que demanda uma série de atividades as quais têm diversas características, como técnicas específicas, recursos humanos e recursos gerenciais na busca de concretizar as mudanças idealizadas pelo empreendedorismo.

É convergente que o diferencial competitivo no empreendedorismo se dará com a associação de pessoas e processos com finalidades organizadas e alinhadas à gestão de competência, que tem como objetivo de pôr em execução uma determinada ideia inovadora que

gera oportunidades de negócios em prol do desenvolvimento econômico, que, por sua vez, irá trabalhar em conjunto com as organizações governamentais onde o projeto será inserido/executado (DORNELAS, 2008; BASTOS et al., 2019; SILVA JUNIOR et al., 2021). Dessa forma, é necessária a compreensão das competências de cada indivíduo que se relaciona diretamente com a gestão pública, entendendo assim o potencial de aplicabilidade dos fundamentos do empreendedorismo público.

Considerando-se que empreender é a dinâmica entre ação e teoria, no qual é posto em prática um planejamento que consiste em identificar problemas e traçar possibilidades de soluções, faz-se necessário lançar mão de investimentos e recursos socioeconômicos para tanto. Com isso, tendo observado o potencial de inovação que o empreendedorismo oferece, o setor público usa desse processo para promover um grupo a desenvolver projetos que tem como objetivo um bem coletivo e social, culminando no desempenho um papel preponderante na economia local onde o programa de empreendedorismo público está sendo realizado (EMMENDOERFER, 2019).

Considerando que o campo do empreendedorismo é exigente e complexo nas implementações de políticas públicas, conforme observa Santos (2020) onde enfatiza que não se limita apenas a iniciação de novos projetos, mas a localização de demandas existentes em projetos já existentes, ampliando por meio de um olhar analítico com uma visão mais integrativa do ambiente tensionando proporciona a liberdade de autonomia a nível operacional, onde o alvo seja sempre buscar a máxima eficiência dos serviços, produtos e processos, nota-se que, ao se basear no *modus operandi* do mercado tradicional, a Administração pública passa a se sobressair pelas várias vantagens adquiridas haja vista as experiências milenares já conquistadas (BOZEMAN, 2007). Emmendoerfer(2021) destaca os efeitos positivos em economias emergentes, que relaciona as atividades empreendedoras no setor público com o desenvolvimento econômico. Portanto os efeitos de políticas públicas bem aplicadas causam impacto direto nos índices desfavoráveis ao desenvolvimento, contribuindo, em contrapartida, para o progresso local.

Alguns autores, como Hjelmar (2019), Júnior (2020), Rocha e Zavale (2021), salientam ainda que a globalização trouxe a necessidade da adoção de novas práticas gerenciais pela administração pública, impulsionando a inovação destas ações que consistem em enfrentar o desafio de atender as inúmeras complexidades de uma crescente sociedade com um orçamento cada vez mais escasso.

Resende *et al.* (2020) evidencia que décadas atrás os estudos acerca do empreendedorismo caminhavam para uma realidade pertencente ao setor privado, entretanto hodiernamente observa-se não só nos estudos bem como na prática que o setor público tem posto

em ação atividades relacionadas ao empreendedorismo, mas os princípios utilizados na esfera pública são semelhantes aos do plano privado. À vista disso torna-se um conceito que é atravessado por vários significados. Dessa forma diversos autores trabalharam em prol de destacar as principais diferenças entre os dois setores na tentativa de conseguir extrair o objetivo central da ideia do empreendedorismo público.

Resende (2020) lista na tabela abaixo algumas diferenças entre o empreendedorismo realizado no setor público e no privado.

Tabela 1 - Diferença entre empreendedorismo público e privado

	Empreendedorismo no setor público	Empreendedorismo no setor privado (independente)
Objetivos	Múltiplos variáveis, de certa forma, mal definidos.	Claros, definidos inconsistentes.
Autoridade	Maior nível autoridade centralização.	Controle mais democrático descentralizado.
Processo de Decisão	Menor autonomia e flexibilidade.	Elevado grau de autonomia e flexibilidade.
Recompensa/ Motivação	Baixos incentivos financeiros; sem redistribuição de lucro.	Elevados incentivos financeiros; rentabilidade como principal mecanismo para gerar renda.
Inovação	Atuam na busca por superar entraves burocráticos e políticos que muitas vezes restringem as inovações.	Atuam na criação de valor através da inovação e aproveitamento de oportunidade.
Tomada de risco	Assume grandes riscos organizacionais sem tomar grandes riscos pessoais.	Assume significativo risco financeiro e pessoal, mas buscam-los.
Proatividade	Entende o negócio, bem como se apoia na oportunidade para crescimento.	Segue uma oportunidade independentemente dos recursos que eles controlam.

Financiamento e lucratividade	Não são orientados para o lucro, buscam obter financiamento para projetos de interesse público.	Orientados para o lucro, buscam financiamento para projetos de interesse privado.
-------------------------------	---	---

Fonte: Adaptado de Valadares e Emmendoerfer, 2020.

Na literatura encontramos o empreendedorismo sob a visão de vários subdomínios, a saber: empreendedorismo social, empreendedorismo corporativo, empreendedorismo sustentável, empreendedorismo inovador, além de outros conceitos e áreas do serviço público que podem ser desenvolvidas como ações empreendedoras. O setor público por se tratar de uma esfera institucional dispõe dos recursos essenciais para o processo de efetivação do empreendedorismo, necessitando então da figura do empreendedor para estruturar uma rede de planejamento e execução do serviço (MORAIS, *et al.* 2021). Neste domínio, difere-se dos métodos mercadológicos justamente por agregar valor aos serviços prestados à população com meios que beneficiam o bem estar social.

Pereira (1999) afirma que no Brasil, em meados de 1995, passou-se a notar a falta de eficiência administrativa neste setor, o que demandou uma reforma teórica, conhecida como Reforma Gerencial que se destaca no Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado, baseando-se em países precursores como a Grã-Bretanha, pertencentes à OCDE, onde se pretendia através destas adoções flexibilizar os processos e regulamentos burocráticos, tal qual Valadares e Emmendoerfer (2015), destaca que esse processo de modernização tem aspectos comportamentais e gerenciais, restritas e características das organizações empresariais. Posteriormente, a esfera pública deixa de lado os aspectos econômicos e passa a atuar com mais inovação, proatividade e decisões quanto à tomada de risco (BORGES, 2016). Vale ressaltar que no Brasil a construção do empreendedorismo no setor público se desenvolve como meio de englobar a sociedade em atividades que visam impulsionar a economia local que ainda está em ascensão. Assim, esta é de fato uma temática inovadora, tal qual sua implementação, a qual precisa ser examinada e trabalhada diante das possibilidades que ela oferece para serem utilizadas no setor público (FILHO, *et al.* 2017).

Sob essa ótica, a ideia de práticas empreendedoras na conjuntura pública são frutos de reformas na administração no setor político que tencionam tornar os serviços de empreendimento público de modo a gerar trabalho, emprego e renda. Assim, o empreendedorismo começou a fazer parte do planejamento governamental de políticas públicas em prol do desenvolvimento da sociedade através de organizações e estruturação de políticas e ações sociais com características economicamente favorável a população, a qual permeia por

diversos setores, seja institucional, social, sustentável, cultural e criativo (EMMENDOERFER, *et al.* 2021).

Identificar características empreendedoras é essencial, pondo-se que a figura do empreendedor é de extrema importância nos estudos dessa temática, tendo em vista que todo o processo envolvido é idealizado por grupo de pessoas que trabalham nesses setores. Andrade *et al.* (2018) expõe que a mente empreendedora é de grande ganho para a gestão da administração pública, sendo que existem determinadas competências e perfis de habilidades e domínios técnicos e gerenciais que podem filtrar pessoas qualificadas para desempenhar essas atividades. Essas competências permeiam campos como: orientação para resultados, consciência organizacional, pensamento estratégico, habilidade analítica e planejamento organizacional.

Quanto ao cenário público e suas estruturas políticas, o papel do empreendedor é unir as ações governamentais vigentes à gestão pública com a população, a fim de pôr em prática projetos que reflitam mudanças favoráveis economicamente e socialmente à comunidade. Entretanto é importante pontuar que ao se tratar de serviço no setor público existem inúmeros desafios institucionais no contexto burocrático para realização de qualquer atividade, inclusive a respeito do empreendedorismo, posto que muitos desses trâmites administrativos atuam como percalços para a não realização de programas dessa natureza (SILVA, *et al.* 2018).

Além do mais, vale destacar que a administração pública é um aparato de duas vertentes, Pereira *et al.* (2020) destaca que uma é burocrática e a outra gestonária. Na administração burocrática observa-se processos racionais e com diversas normas que permeiam um planejamento técnico e formativo. Enquanto a administração gestonária trata-se da união do Estado com a comunidade para a execução do trabalho em questão, onde o cidadão tem um papel e uma visão dos processos que estão sendo propostos.

À vista disso foi instituído pelo Decreto 5.378/2005 o Programa Nacional de Gestão Pública – GESPÚBLICA, que tem como intuito tornar a gestão pública menos burocrática e facilitar os processos administrativos, com modelos simplificados, além de capacitar e avaliar a melhoria da gestão em desenvolvimento, considerando ainda se há obrigatoriedade de estudar e designar os recursos públicos para projetos que de fato resultem em benefícios e mudanças econômicas e sociais a comunidade (FURTADO, *et al.* 2021).

O olhar governamental para a gestão pública ganhou força com a Nova Gestão Pública (NPM), tendo grande relevância na inovação de condutas para um aprimoramento na organização administrativa dos serviços. Em contrapartida, a Nova Governança Pública (NPG) analisa os métodos que as instituições e pessoas envolvidas atribuem para o desenvolvimento da administração, avaliando os processos que são aplicados para sanar as problemáticas postas em ação no setor público (HOFFMANN, *et al.* 2021).

Na tentativa de desburocratizar o sistema administrativo, o serviço público vem se apropriando de algumas ferramentas que buscam tornar desde o planejamento até os processos de efetivação do serviço em questão mais práticos, o que resulta numa clareza e organização mais acessível. Os chamados Laboratórios de Inovação do Setor Público (i-labs), dispõe de uma metodologia que atua na busca de identificar no setor a forma mais produtiva e eficaz para se iniciar um determinado projeto, bem como avaliar sua evolução e resultados. Além disso, os I-LABS estimulam a inovação de tais empreendimentos públicos (RIBEIRO, *et al.* 2021). Emmendoerfer (2019) e Sano (2020) ressalta o surgimento dos laboratórios de inovação (i-Labs) no setor público como mecanismo de experiências colaborativas e compartilhadas, que após a adesão do gestor público e todas as formalidades regulatórias suceda o fomento e a construção de ideias inovadoras para questões de alta complexidade que os meios tradicionais tentam solucionar.

A Modernização no setor público vai desde dos processos administrativos percorridos acima como em áreas mais técnicas, bem como processos tecnológicos, produtos, serviços e governança. Essas inovações desempenharam grande importância na qualidade tanto do gerenciamento como do resultado do empreendedorismo público, tendo em vista que permitiram oferecer melhores condições de trabalho e autonomia (SANO, 2021).

Por conseguinte, o empreendedorismo público é uma ferramenta de garantia de ligação entre a população e o estado, visto que além dos domínios dos protocolos a serem seguidos é preciso conhecer o interesse e a expectativa da comunidade onde o projeto empreendedor será efetivado. Para que se atinja o objetivo conjecturado é preciso ter alinhamento dos pensamentos e ideais, pois embora seja um trabalho que os recursos são vindos do governo, a população precisa estar inserida (SENA, 2020).

Vale ressaltar que tais serviços de empreendedorismo podem ser desenvolvidos a partir de uma ideia inovadora, sendo essa muitas vezes vista com bons olhos por se tratar de uma novidade, ou aperfeiçoar uma atividade já em curso na tentativa de atrair um público já envolvido. Não importa qual será o ensejo, desde que seja centralizado na resolução de problemas existentes no meio e vise beneficiar também economicamente a comunidade envolvida (TEIXEIRA, *et al.* 2018).

Desta maneira, o uso consciente de recursos públicos e o uso de parcerias para criar valor agregado, verificada através da constatação de oportunidades que partem de uma ideia empreendedora do agente público, ressalta a importância e aplicabilidade destas ferramentas nas instituições públicas, que deve se desfazer de sua rigidez tradicional e estimular servidores a desenvolver melhorias para a população (OLIVEIRA *et al.*, 2021; MARTINS 2021).

Em última instância, o empreendedorismo público é um recurso que representa, para os cidadãos envolvidos, autonomia e possibilidades de mudança, visto que para muitos é a única oportunidade de qualidade de vida, condições melhores e emprego. Dessa forma, é destacável que o empreendedorismo público permite mudanças no quadro de estatísticas sociais, bem como na diminuição do nível de desigualdade social e pobreza na localidade, além de ser uma fonte de disseminação de informação e acesso a tecnologias (CICCARINO, *et al.* 2018).

3. METODOLOGIA

A construção dessa pesquisa de campo de natureza aplicada, a qual terá uma abordagem quantitativa com fins exploratórios e explicativos, posto que pretenda visualizar o fenômeno empreendedor na gestão pública da cidade de Sousa, a fim de trazer conhecimento sobre o tema em questão e fomentar estudos posteriores sobre outros ângulos (GODOY, 1995).

O órgão público selecionado para o estudo foi às secretarias da gestão municipal e a própria prefeitura municipal de Sousa, no Estado da Paraíba. O estudo de campo consistiu na aplicação de um questionário estruturado com nove perguntas sociodemográficas e vinte e cinco perguntas objetivas, e o público-alvo selecionado foram os representantes de cada secretaria do município, prefeito e vice-prefeito, sendo realizada a coleta em seus respectivos espaços físicos. O questionário foi aplicado de forma presencial no período de 30 de junho a 18 de julho, porém utilizando-se da ferramenta de formulário eletrônico produzida pelo Google, o *Forms*. O *Google Forms* é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas, que tem como finalidade coletar dados, registrar e produzir gráficos para uma melhor interpretação.

O questionário foi construído de modo a entender se a gestão pública municipal da cidade de Sousa possui características do empreendedorismo público, na perspectiva pessoal de cada agente público entrevistado. Além das 25 questões objetivas ao estudo, também se buscou conhecer aspectos sociodemográficos do público-alvo tais como nome, gênero, idade, cargo ocupado, nível de escolaridade, tempo de serviço público e tipo de vínculo estabelecido com o órgão. Foi utilizada na construção das alternativas a Escala Likert, a qual tem como intuito mensurar e compreender pensamentos e comportamentos acerca da temática em estudo. Sendo utilizados os cinco pontos da escala bem como, discordo totalmente, discordo indeciso, concordo e concordo totalmente.

A pesquisa contou com 16 participantes. No universo da pesquisa foram identificados 20 gestores, contudo no decorrer da pesquisa só foram encontrados disponíveis para participar da pesquisa o total mencionado anteriormente. Deste modo obteve-se uma taxa de resposta de 80%,

deste modo, considera uma taxa bem significativa para tal estudo onde segundo Silva (2008), a taxa de devolução sem resposta alcança em média 25% dos entrevistados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

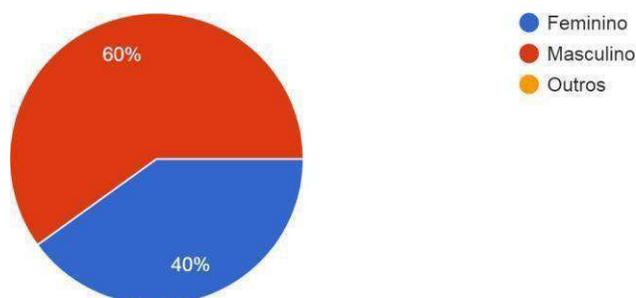
Consecutivo à coleta de dados por meio de 16 questionários, que foram aplicados e coletados pessoalmente com os Secretários e Prefeito do município de Sousa - PB foi possível o levantamento da percepção dos mesmos conforme os objetivos propostos. Passa-se agora a apresentar e analisar os resultados obtidos.

4.1 Perfil Socioeconômico dos secretários e do prefeito estudado no município de Sousa-PB

Um questionário de dados sociodemográficos é uma ferramenta que permite a coleta de informações gerais sobre um grupo de pessoas. Esses dados incluem atributos como idade, sexo, nível de escolaridade, etc. Para a pesquisa estes dados sociodemográficos foram utilizados com o objetivo de obter uma visão mais profunda do público-alvo.

No gráfico 1, é possível perceber o perfil socioeconômico dos indivíduos que participaram da pesquisa, conforme os gráficos dispostos. Ao analisar o gráfico, percebe-se que a maior parte dos entrevistados, 60% deles, são do sexo masculino (10) e uma menor parte do sexo feminino, que corresponde a 40% (6). De acordo com Silva *et al.* (2018) o potencial empreendedor para ambos os sexos são iguais, porém evidencia-se uma atenção cada vez maior do sexo feminino nas instituições.

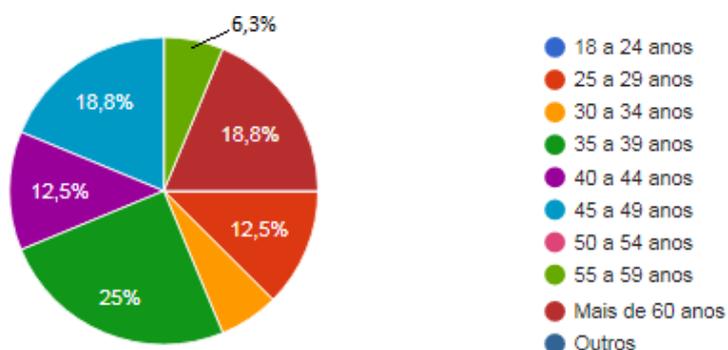
Gráfico 1 - Sexo dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 2 intercala em períodos a idade dos entrevistados, que começa em 18 anos até acima de 60 anos, observa-se assim que dos 16 entrevistados, 25% possuem entre 35 a 39 anos, outras duas partes, com o mesmo percentual de 18,8%, entre 45 a 49 anos e mais de 60 anos, já os demais foram divididos entre pessoas de 25 a 29 anos (12,5%), 40 a 44 anos (12,5%), e pessoas de 30 a 34 anos e 55 a 59 anos que contabilizaram apenas 6,3% dos entrevistados. Conforme a interpretação dos dados do GEM (2019), a tendência é que a idade dos representantes acompanhe o aumento da expectativa de vida do brasileiro.

Gráfico 2 -Idade dos entrevistados

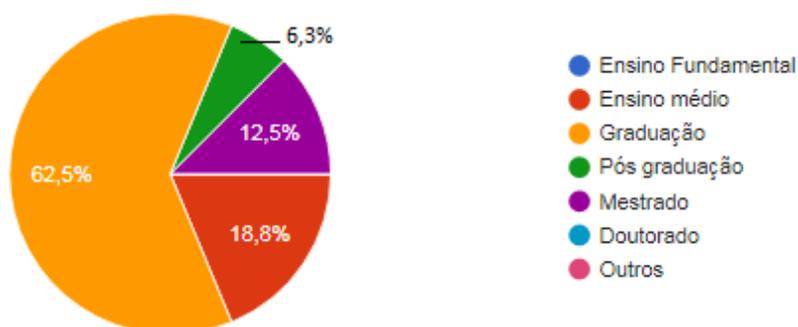


Fonte:Dados da pesquisa

No presente estudo, foi coletado também o grau de escolaridade dos entrevistados, como exposto no gráfico 3, onde: 62,5% possuem graduação, contabilizando a maior parte; 18,8% possuem ensino médio completo, até o terceiro ano; 12,5% possuem mestrado e apenas 6,3% dos entrevistados possuem pós-graduação.

Observa-se que mais da metade dos entrevistados possuem algum tipo de graduação, segundo dados do GEM (2019), com a queda nos índices de analfabetismo o nível de escolaridade dos empreendedores públicos tendem a crescer, deste modo, o desenvolvimento do capital intelectual nas organizações públicastrazem novas perspectivas sobre os problemas sociais cotidianos frente às mudanças mercadológicas globais.

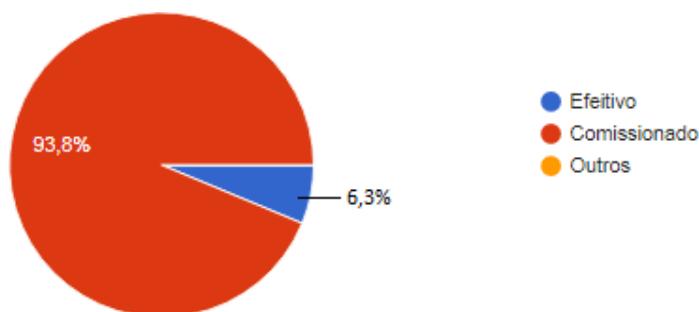
Gráfico 3 - Nível de escolaridade



Fonte:Dados da pesquisa.

O município de Sousa-PB possui 16 secretarias / departamentos, além do gabinete do Prefeito, ao todo são 17 departamentos. Nesta pesquisa foi questionado sobre os cargos em que ocupavam, se eram comissionados ou efetivos. Consta-se no gráfico 4 que 93,8% dos cargos eram comissionados, sendo eles compostos por todas as secretarias e apenas 6,3% é efetivo.

Gráfico 4 - Tipo de servidor



Fonte:Dados da pesquisa.

O gráfico 5 faz uma exposição sobre os órgãos nas quais são divididas as secretarias, departamentos e o gabinete do prefeito. Desta maneira percebe-se que 6,25% representa a porcentagem de cada secretaria, no total de dezesseis (16) secretarias que participaram da pesquisa.

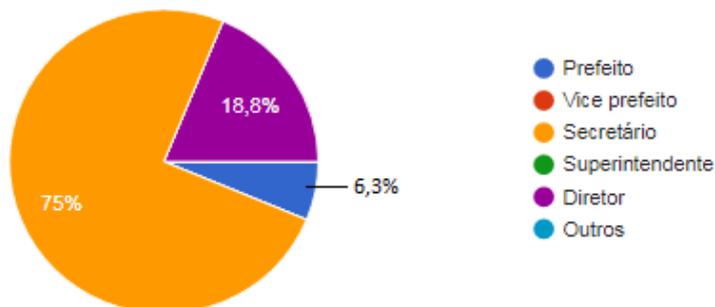
Gráfico 5- Órgão



Fonte:Dados da pesquisa.

O município como já foi descrito, conta com 20 pastas, sendo dividido entre secretarias, departamentos e o gabinete do Prefeito. O gráfico 6 mostra o percentual do tipo de cargo exercido pelo responsável de cada um desses setores, sendo eles 75% secretário(a), 18,8% diretor e apenas 6,3% que é referente ao Prefeito do município de Sousa-PB.

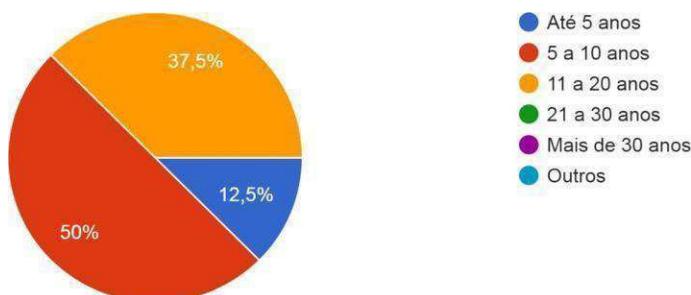
Gráfico 6 - Cargo ocupado



Fonte:Dados da pesquisa.

Conforme o GEM (2019), a taxa de empreendedorismo público no Brasil também é mais alta no caso dos que possuem mais tempo de serviço público. O gráfico 7, que faz uma média do tempo de serviço dos entrevistados, observa-se que 50% têm entre 5 a 10 anos de serviço, representando assim a maior parte;

Gráfico 7- Tempo de Serviço Público



Fonte:Dados da pesquisa.

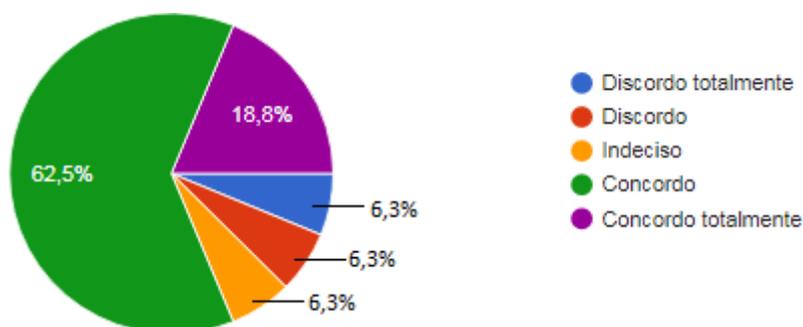
4.2 Percepção sobre o tema “Empreendedorismo Público”

O empreendedorismo no setor público refere-se a um processo de aperfeiçoamento que resulta em atividades inovadoras, como o desenvolvimento de novos serviços, tecnologias, técnicas administrativas, aprimoramento de estratégias. Nos gráficos abaixo evidencia-se a

percepção dos gestores da cidade sobre o tema empreendedorismo público, o que por si irá caracterizar se a gestão corresponde às características empreendedoras.

Apesar de ser considerado um tema complexo, Moreira *et al.* (2021) destaca que entender do tema empreendedorismo não se remete apenas ao crescimento econômico, mas também a fatores que colaboram com o bem-estar da população. O gráfico 8 mostra a opinião dos entrevistados quando foram questionados sobre entender a respeito do tema “empreendedorismo público” onde a grande maioria concordou (62,5%); 18,8% concorda totalmente; os demais responderam entre “indeciso”, “discordo”, e “discordo totalmente” representando respectivamente, 6,3%, 6,3% e 6,3% dos entrevistados.

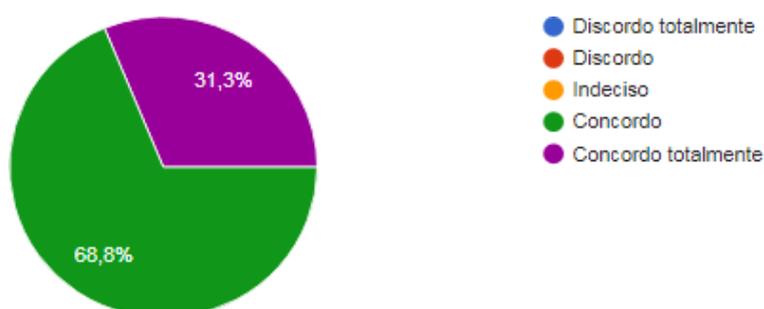
Gráfico 8 - Entendo sobre o tema empreendedorismo público



Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo questionados sobre a gestão municipal ser ou não uma gestão empreendedora e com base no que Silva *et al.* (2018) estabelece que o efeito do empreendedorismo no serviço público é promover uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, e como destaca os resultados no gráfico 9, 68,8% dos gestores municipais responderam “concordo” e 31,3% “concordo totalmente” afirmando com argumentos e justificativas sobre a gestão do município ser empreendedora.

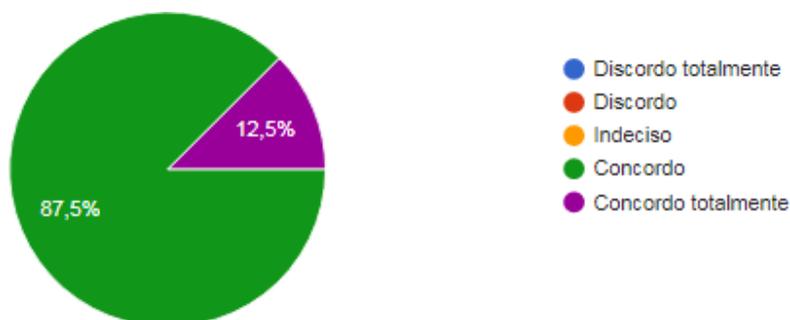
Gráfico 9 - A gestão municipal, como um todo, é empreendedora



Fonte: Dados da pesquisa.

No que concerne aos estímulos do poder público com relação ao empreendedorismo na instituição, Silva *et al.* (2018) ainda afirma que o poder dado aos gestores para tratar de situações como se os mesmos fossem donos do próprio negócios, estimulam e favorecem a busca por inovação de práticas que destravam processos burocráticos, beneficiando e sustentando um ambiente empreendedor. No gráfico 10 destaca de forma positiva esses estímulos por parte do município, onde 87,5% concordaram que são estimulados a práticas de empreendedorismo e 12,5% concordaram totalmente.

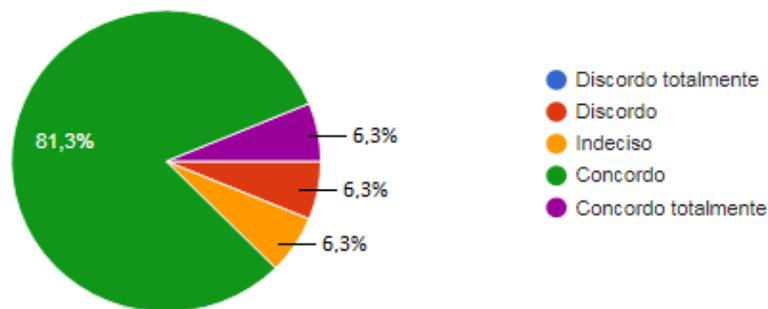
Gráfico 10 - Há estímulos do poder público para o empreendedorismo



Fonte: Dados da pesquisa.

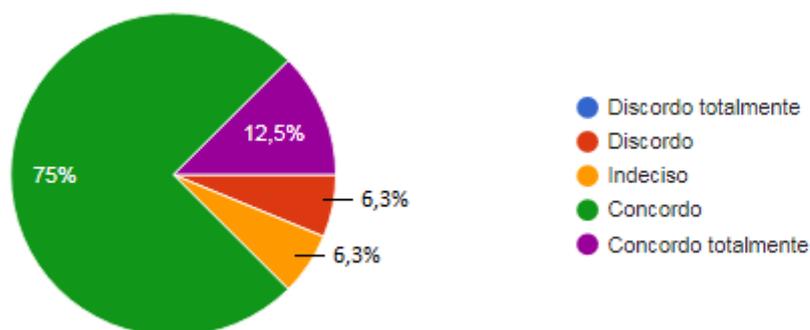
De acordo com Hoffmann *et al.* (2021), o debate é fundamental para estimular uma cultura de inovação nas instituições, de modo que a complexidade dos elementos tangíveis e intangíveis sejam identificados e tratados, como também novas abordagens sejam criadas, a fim de conseguir uma gama de resultados desejáveis. Conforme a análise dos questionários sobre o município promover reuniões ou encontros mensais para os empreendedores públicos tratarem ideias de melhorias na gestão de cursos (Gráfico 11) e se eles participavam desses encontros (Gráfico 12), os entrevistados disseram que o município sempre realiza reuniões onde abordam sobre empreendedorismo. Nas respostas obtidas sobre as reuniões (gráfico 11), 81,3% responderam “concordo”, e as demais responderam entre “concordo totalmente”, “indeciso” e “discordo”, representando respectivamente, 6,3%, 6,3% e 6,3% dos entrevistados.

Gráfico 11 - O poder público municipal promove reuniões ou encontros para os empreendedores públicos tratarem ideias de melhorias na gestão.



Fonte: Dados da pesquisa.

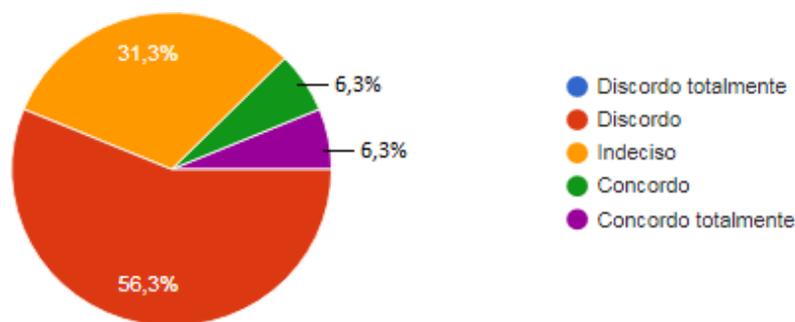
Gráfico 12 - (Se sim) Já participei de algum desses encontros



Fonte: Dados da pesquisa.

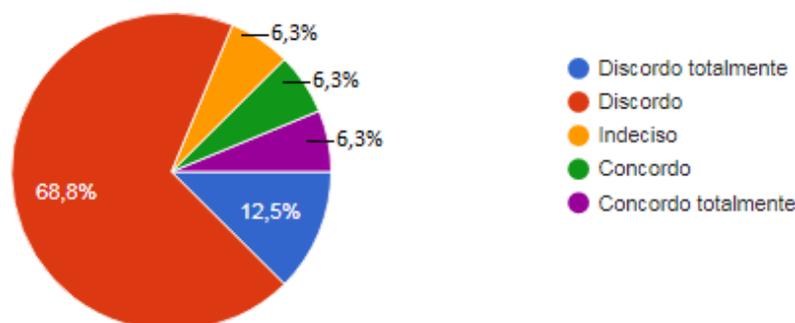
A seguir foi questionado aos entrevistados sobre a existência de capacitações ou cursos promovidos pelo poder público que contribuíssem com uma gestão empreendedora (gráfico 13) e se eles já tinham participado de algum (gráfico 14). No gráfico 13, 56,3% disseram não ter conhecimento sobre a existência desses cursos; 31,3% se mostraram indecisos e apenas 6,3% responderam “concordo” e “concordo totalmente”. No gráfico 14, 68,8% responderam “discordo”, 12,5% responderam “discordo totalmente”, e na sequência os demais responderam “concordo”, “concordo totalmente” e “indeciso”, representando respectivamente 6,3%, 6,3% e 6,3% dos entrevistados sobre ter participado de algum curso ou capacitação promovido pelo poder público local. Segundo Ribeiro *et al.* (2021), a finalidade destes cursos é preparar os gestores para obter maior rapidez nas respostas organizacionais e no desenvolvimento de ferramentas, modelos e abordagens que possam ser úteis e eficazes, trazendo soluções aos problemas da sociedade.

Gráfico 13 - Existem capacitação/cursos promovidos pelo poder público local que contribuam para uma gestão empreendedora?



Fonte: Dados da pesquisa.

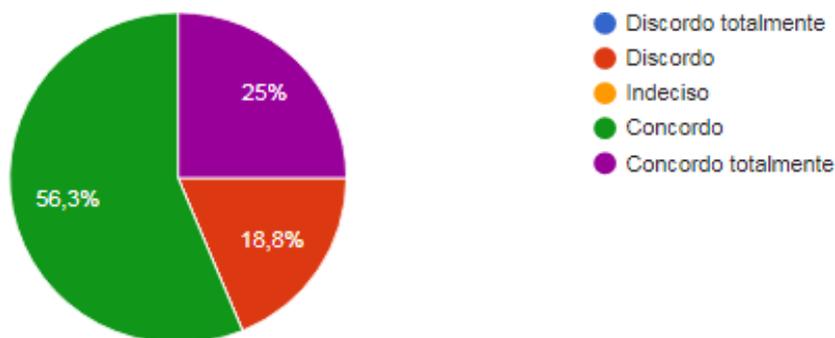
Gráfico 14 - (Se sim) Já participei de alguma capacitação/curso promovido pelo poder público local



Fonte: Dados da pesquisa.

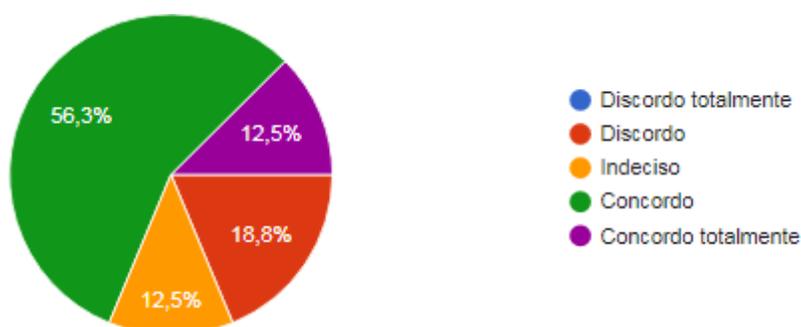
No que se refere a aplicação de ações voltadas ao empreendedorismo público (gráfico 15) os percentuais são positivos, sendo eles: 55,3% “concordo” e 25% “concordo totalmente” afirmaram ter ações desse tipo e apenas 18,8% disseram não ter esses tipos de ações em sua pasta. Sobre essas ações terem sido aplicadas na gestão atual de cada departamento (gráfico 16), 56,3% responderam “concordo” e 12,5% “concordo totalmente”; seguidos de 12,5% que ficaram “indecisos” e 18,8% que responderam “discordo”. De acordo com Filho (2018), visibilidade e experiências por meio de visitas técnicas internacionais têm sido formas de promover e motivar tais iniciativas.

Gráfico 15 - Ações voltadas ao empreendedorismo público



Fonte: Dados da pesquisa.

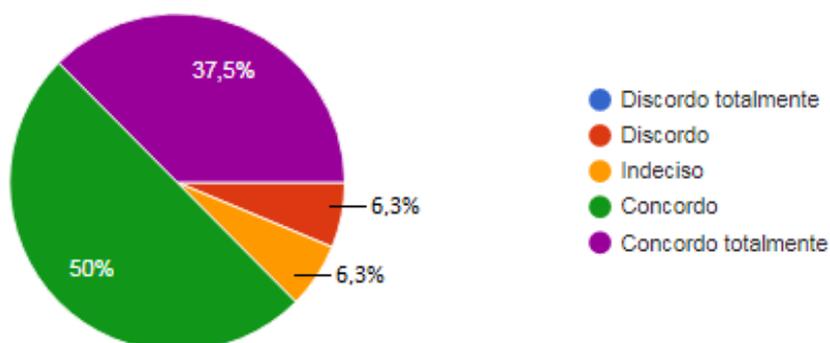
Gráfico 16 - O empreendimento foi aplicado em minha gestão



Fonte: Dados da pesquisa.

Levantamento de dados coletados e dispostos nos gráficos 17, mostra que a maior parte dos entrevistados responderam “concordo” 50%, e “concordo totalmente” representando 37,5%, afirmando terem total autonomia para gerir seu departamento e tomar decisões sem ser necessário consultar o seu superior imediato, que é o prefeito da cidade; apenas 6,3% se mostrou “indeciso” e 6,3% discordou. Resende (2020) afirma que quando o gestor tem mais autonomia na tomada de decisão, em paralelo lhe é dado maior responsabilidade no cumprimento das metas estabelecidas.

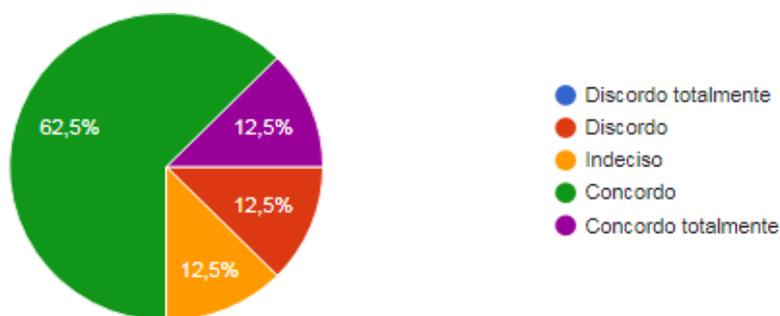
Gráfico 17 - Tomada de decisão sem consultar o superior imediato.



Fonte: Dados da pesquisa

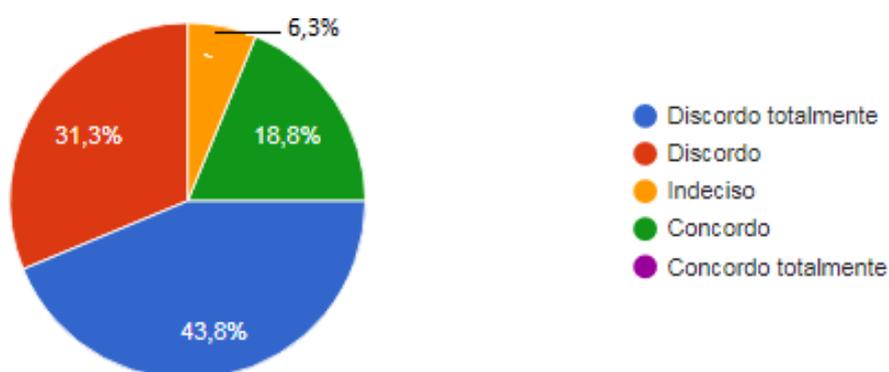
Quando os entrevistados foram questionados se havia ou não incentivos para manter o empreendimento funcionando, foram obtidas as seguintes respostas: no gráfico 18, sobre ter incentivos, 62,5% responderam "concordo", seguido de "concordo totalmente", "indeciso" e "discordo", representados respectivamente, 12,5% , 12,5% e 12,5% dos entrevistados. Sobre a falta de incentivo (gráfico 19), 43,8% responderam "discordo totalmente", 31,3% "discordo", apenas 6,3% ficaram indecisos e um total de 18,8% disseram existir falta de incentivo por parte do município. Para reter talentos e lidar de maneira eficaz com as intimidações do mercado concorrente, é necessário que haja desenvolvimento e incentivo do intraempreendedorismo, visto que a inovação é uma condição para resolução de problemas. (SANTOS, 2020).

Gráfico 18 - Há incentivos para manter o empreendimento funcionando



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 19 - Há falta de incentivo para manter meu negócio funcionando

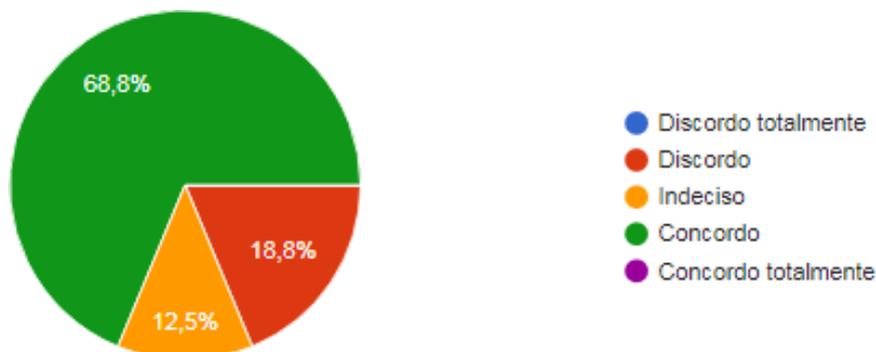


Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o gráfico 20, é possível perceber que, quando os entrevistados foram abordados sobre ter facilidade para manter o empreendimento, a maioria respondeu positivamente e gerando os seguintes resultados: 68,8% "concordo", 18,8% "discordo", enquanto que 12,5% ficaram "indecisos". Segundo Santos (2020), empreender em

nosso país é algo que demanda um grande empenho, e é uma empreitada difícil, mesmo quando os números mostram grande crescimento da atividade empreendedora.

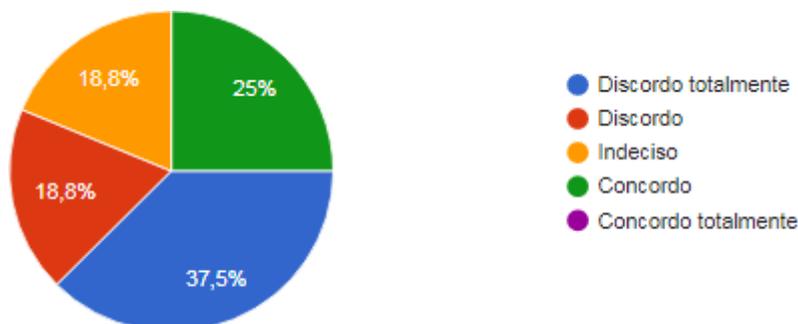
Gráfico 20 - Tenho facilidade para manter este empreendimento



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 21, pode-se observar um percentual maior de entrevistados que discordaram, dizendo não sentir dificuldade em manter o empreendimento. Os dados coletados geraram os seguintes resultados: 37,5% responderam “discordo totalmente”, 25% “concorde”, seguidos de “indeciso” e “discordo”, representados respectivamente 18,8%, 18,8% dos entrevistados.

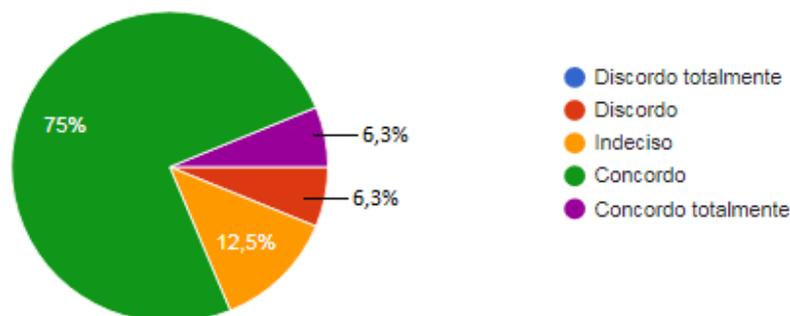
Gráfico 21 - Tenho dificuldade para manter este empreendimento



Fonte: Dados da pesquisa.

Com certa independência os setores públicos e privados se entrelaçam para executar projetos, sendo o primeiro responsável pela elaboração e o segundo pela realização (FURTADO *et al.* 2021) Quando foram abordados sobre sua pasta ter parceria(s) com o setor privado, o resultado apresenta-se no gráfico 22, onde 75% dos entrevistados responderam "concorde" afirmando que existem parcerias fechadas com o setor privado, seguido de “concorde totalmente”, “indeciso” e “discordo”, representados respectivamente por “6,3%”, “12,5%” e “6,3%” dos entrevistados.

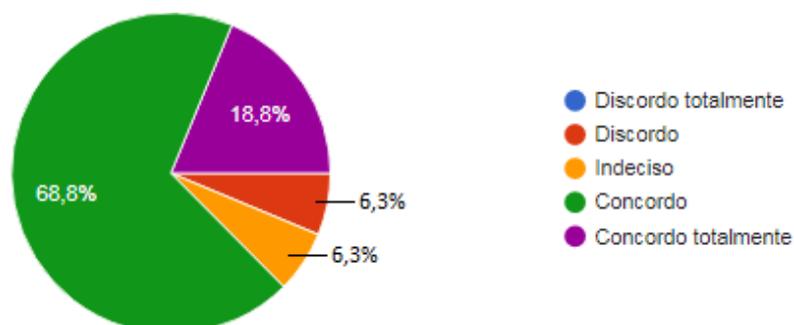
Gráfico 22 - Este(s) empreendimento(s) tem parceria(s) com o setor privado.



Fonte: Dados da pesquisa

Nessa pesquisa, foi investigado se existia competição da prefeitura com outras entidades, sendo elas públicas ou privadas, para que a qualidade dos serviços prestados à sociedade do município seja melhorada. Diante disso, 68,8% responderam “concordo”, 18,8% “concordo totalmente”, 6,3% “indeciso” e 6,3% “discordo” de acordo com o especificado no gráfico 23. Quando baseadas no mercado, as práticas de empreendedorismo público viabilizam um grande número de vantagens e têm papéis importantes na administração pública. (BORGES *et al.* 2016).

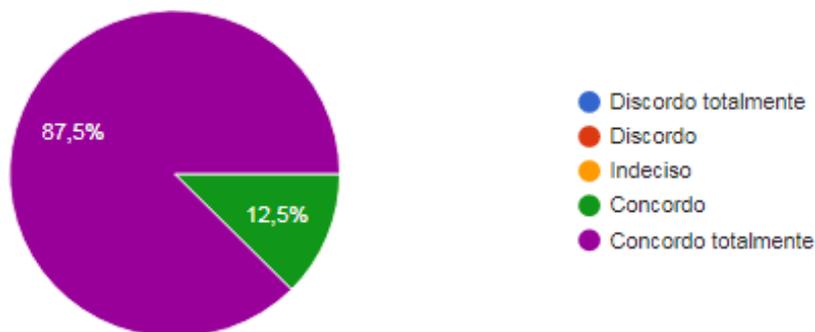
Gráfico 23 - Competição com outras entidades para melhorar a qualidade dos serviços



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação aos impactos que o empreendedorismo tem para/na sociedade, pode-se observar que a maior parte dos entrevistados (87,5%) responderam que “concordam totalmente”, seguido de 12,05% que também responderam concordando. Furtado *et al.* (2021), afirma que as ações empreendedoras podem ser vistas como diferentes do comodismo, pois tem um grande impacto sobre o crescimento econômico do país.

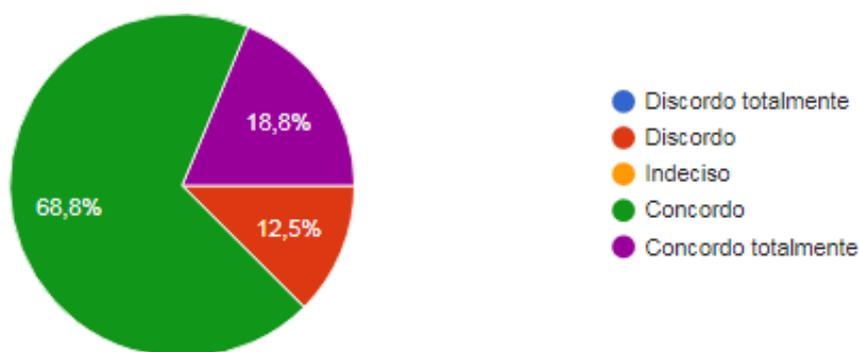
Gráfico - 24 Impacto das ações do empreendedorismo na sociedade



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a análise dos questionários sobre existir muita formalidade nos processos internos que dificultam a incrementação de ideias para maximizar a eficiência em projetos já existentes ou de novos projetos (gráfico 25), as respostas foram divididas entre 68,8%, 18,8% e 12,5% respectivamente “concordo”, “concordo totalmente” e “discordo”. Segundo Borges (2016), a formalização é entendida como um processo frequente, o que acaba diminuindo a autonomia de decisões.

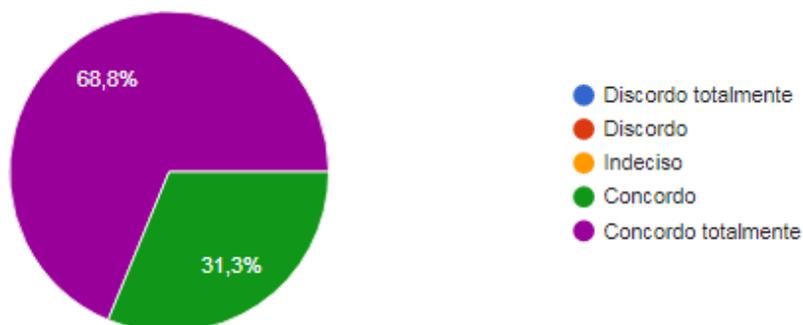
Gráfico 25 - Na gestão municipal existe muita formalidade nos processos internos que dificultam a incrementação de ideias para maximizar a eficiência em projetos já existentes ou de novos projetos



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 26, que trata sobre a gestão municipal trabalhar orientada para conquistar as metas e objetivos planejados, se destaca no gráfico de forma positiva 68,8% que “concordaram totalmente” e 31,3% que responderam “concordo”. Oliveira *et al.* (2021) afirma que, obrigatoriamente, deve existir compatibilidade entre trabalho, o perfil intraempreendedor e a cultura de inovação por parte da organização.

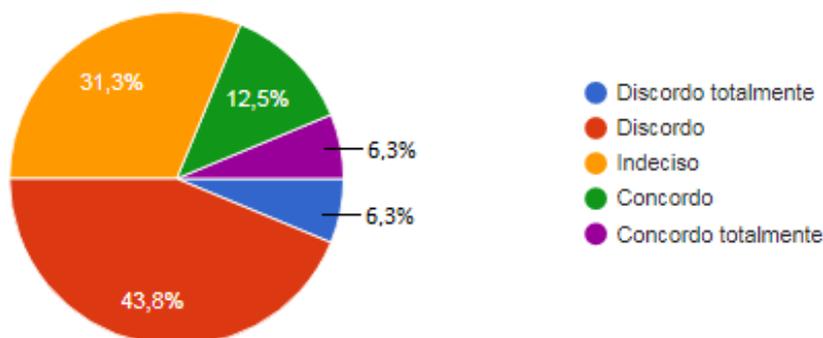
Gráfico 26 - A gestão municipal, como um todo, trabalha orientada para conquistar as metas e objetivos planejados



Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo questionados se as decisões tomadas por eles sofriam influências políticas que dificultam o processo de idéias próprias (gráfico 27), os resultados foram os seguintes: 43,8% responderam “discordo”, 31,3% se mostraram “indeciso”, 12,5% disseram sofrer com essas influências, seguido de 6,3% e 6,3%, representados respectivamente “concordo totalmente” e “discordo totalmente”. De forma habilidosa e competente é possível que os serviços prestados pela liderança pública sejam sustentados (ANDRADE *et al.* 2018).

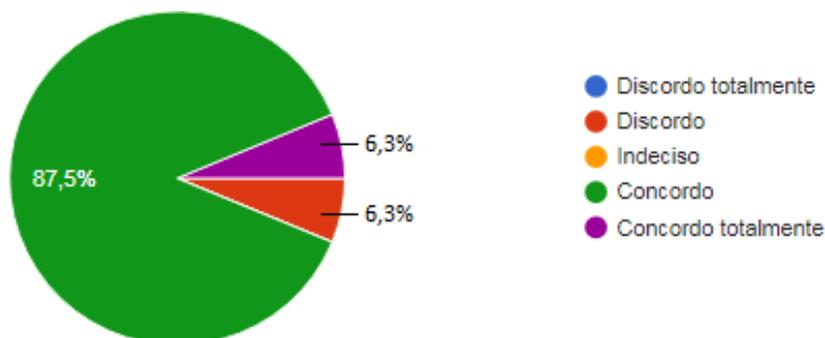
Gráfico 27 - Tomadas de decisão dos gestores



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o levantamento dos dados coletados, sobre os gestores terem conhecimento que o poder público municipal já promoveu alguma reunião ou encontro com o setor privado para elaboração de projetos sociais (gráfico 28), 87,5% responderam “concordo”, 6,3% e 6,3% responderam respectivamente “concordo totalmente” e “discordo”. De acordo com SILVA *et al.* 2018 as características comportamentais dos setor público derivam de conceitos do empreendedorismo privado, ou seja, existe a necessidade de levar em consideração as características do empreendimento, não desconsiderando sua relevância na economia.

Gráfico 28 - Reuniões com o setor privado para elaboração de projetos sociais



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 29 mostra a opinião dos entrevistados quando foram questionados sobre os gestores da prefeitura possuírem competências para ocupar os cargos em que se encontram. De acordo com os entrevistados, 56,3% responderam "concordo" e 43,8% "concordo totalmente", afirmando que todos têm competência para ocupar os seus respectivos cargos. Segundo ANDRADE *et al.* 2018, uma execução bem-sucedida num trabalho específico de acordo com a necessidade de cada organização é apresentada como característica de um indivíduo que possui competências.

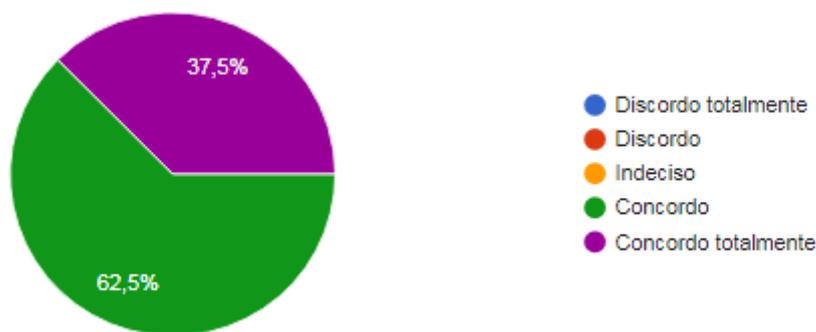
Gráfico 29 - Os gestores da prefeitura possuem competências para ocupar os cargos em que se encontram



Fonte: Dados da pesquisa.

Neste quesito satisfação, buscou-se analisar a percepção dos entrevistados com relação a satisfação da sociedade sobre sua gestão municipal.

Gráfico 30 - Satisfação da sociedade com a gestão



Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o gráfico 30, conclui-se que os gestores sentem que estão com uma boa reputação, pois, 62,5% dos pesquisados responderam que "concordam" e 37,5% que "concordam totalmente".

Conforme a análise de dados do gráfico 31, os resultados foram positivos, pois 56,3% dos entrevistados responderam "concordo" e os demais responderam "concordo totalmente" representando 43,8%, dizendo que sentem que precisam melhorar sua gestão empreendedora. Como alternativa de gestão flexível e empreendedora que facilite a qualidade e a eficiência dos serviços públicos, adota-se a gestão por competência (ANDRADE *et al.* 2018)

Gráfico 31 - Sinto que preciso melhorar minha gestão empreendedora

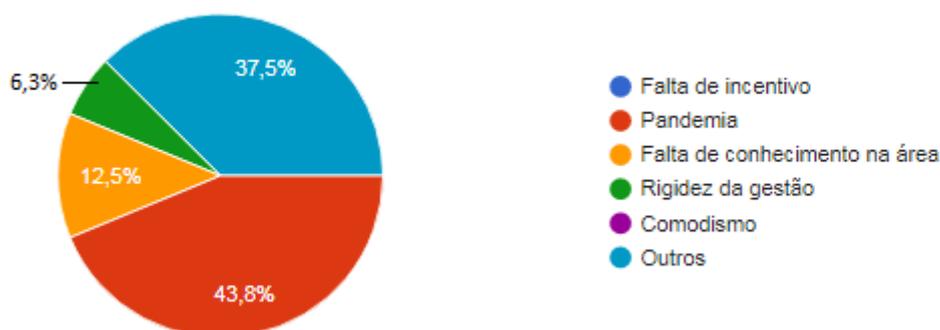


Fonte: Dados da pesquisa

No caso das dificuldades enfrentadas para manter o negócio funcionando (Gráfico 32), 43,8% responderam que a pandemia atrapalhou muito sua gestão, seguido de 37,5% que disse não ter incentivos; 12,5% que afirmou ter falta de conhecimento na área e apenas 6,3% respondeu que o motivo é a "rigidez da gestão". Segundo SANTOS (2020), uma das maiores

dificuldades para manter o negócio funcionando foi o momento pandêmico, momento este que interferiu diretamente no funcionamento e trouxe instabilidade para os negócios.

Gráfico 32 - Dificuldades enfrentadas para manter o negócio funcionando



Fonte: Dados da pesquisa.

5. CONCLUSÃO

O objeto de estudo deste trabalho foi elencar os principais fatores e meios relacionados ao empreendedorismo no setor público e as marcas deste segmento na gestão do município de Sousa-PB que, como abordado anteriormente, pode ser definida como sendo um conjunto de reformas na administração e adoção de estratégias socioeconômicas que desejam gerar trabalho, emprego e renda à população em questão. Nesse sentido, com base nos dados coletados, têm-se que o referido município apresenta um mandato político condizente com o perfil empreendedor, que visa unir as ações governamentais da gestão pública com as necessidades socioeconômicas da população, intervindo de modo a fomentar mudanças favoráveis econômica e socialmente naquele cenário.

Neste sentido, os estudos deste trabalho se mostram positivos, visto que foi possível compreender as potencialidades e limitações de sua aplicação em diversas facetas desse segmento, neste caso, a alta burocracia nos processos. Portanto, os resultados apresentados possibilitam uma melhor compreensão quanto às demandas existentes nesse grupo e assim, podem auxiliar na implementação de medidas para promover um melhor desenvolvimento socioeconômico para a população em análise. Por outro lado, há consciência de que um trabalho dessa natureza pode vir a ser reducionista e/ou parcial, apresentando, conseqüentemente, limitações. Vale salientar também que os pesquisadores tiveram certa dificuldade para acessar os entrevistados, tendo em vista que

alguns deles estavam se dividindo em fazer outras atribuições enquanto também respondiam ao questionário, portanto, a coleta de informações pode apresentar ainda vieses tendenciosos de seleção.

Ademais, tencionamos que o presente trabalho sirva como embasamento teórico para que futuros estudos dessa ordem venham a ser desenvolvidos e aprimorados, visando principalmente ampliar a aplicação de estudos empíricos que consideram as particularidades de cada caso, incluindo fatores como cultura local, desenvolvimento geográfico e populacional, dentre outros, para que assim possa alcançar de forma mais fidedigna os mais diversos contextos de aplicabilidade do empreendedorismo na administração pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R. de; CKAGNAZAROFF, I. B. Seleção e monitoramento de empreendedores públicos à luz da gestão por competências. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 52, n. 3, p. 469–485, 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/74974>. Acesso em: 6 fev. 2022.

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural** [online]. 2013, v. 51, n. 4 p.745-764. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>. Epub 21 Mar 2014. Acesso em: 15 mar. 2022.

BASTOS, Fernando Clemente Cunha et al. Gestão por competência: uma análise das competências sob a perspectiva dos servidores do IBAMA de Santa Catarina. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 74-86, feb. 2019. ISSN 2237-4558. Disponível em: <<https://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/778>>. Acesso em: 25 may 2022. doi:<https://doi.org/10.22279/navus.2019.v9n1.p74-86.778>.

Bispo, C. d. et al. Empreendedorismo e Inovação. **Uniceusa**. Disponível em: http://www.uniceusa.edu.br/aluno/arquivos/artigo_empreendedorismo_inovacao.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura** [Internet]. 2007; v. 10 p. 11-27. disponível em:<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70310103>. Acesso 15 de mar. 2022.

BORGES, D. A. H.; ROMANIELLO, M. M.; DE BRITO, M. J. EMPREENDEDORISMO NO SETOR PÚBLICO: A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, São Paulo, SP, v. 5, n. 1, p. 85–116, 2016. DOI: 10.14211/regepe.v5i1.320. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/320>. Acesso em: 9 maio 2022.

BOZEMAN, Barry. Public Values and Public Interest: Counterbalancing Economic Individualism. Washigton: **Georgetown University Press**, 2007. 224 p. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/chapter/1866087/pdf>. Acesso em: 09 maio 2022.

CICCARINO, Irene Dobarrio Machado; BORGES, Allan; VIVEIROS, Daniely Silva de. Um Estudo sobre o Empreendedorismo Incentivado por Políticas Públicas de Assistência Social no Município do Rio de Janeiro. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 15-29, 2 maio 2018. Revista Cadernos de Gestao e Empreendedorismo. <http://dx.doi.org/10.32888/cge.v6i1.12724>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/view/12724/8266> Acesso em: 9 maio de 2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo. Transformando Idéias em Negócios**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 293 p.

EMMENDOEFER, Magnus Luiz; OLAVO, Antonio Vagner Almeida; JÚNIOR, Jose Roberto Abreu de Carvalho. Laboratórios de Inovação e a Questão de sua Introdução em Organizações Públicas. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, 43. 2019, on-line. Anaiseletrônicos [...]. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2019. Disponível em: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=Mjc0NTc=. Acesso em: 15 Maio 2022.

EMMENDOEFER, Magnus Luiz et al. EMPREENDEDORISMO EM POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA ECONOMIA CRIATIVA BRASILEIRA. **Revista Reuna**, Belo Horizonte, MG, v. 26, n. 2, p. 91-110. 2021. Disponível em: <http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/1271>. Acesso em: 05 Fev 2022.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz. **Inovação e empreendedorismo no setor público**. Brasília: Enap, 2019. 80 p.

FILHO, Costa Edson; GOMES, Maria Alvina De Araújo; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Ações Empreendedoras Inovadoras no setor público. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, Caxias do Sul, RS, v. 5, n. 2, p. 2-29, Janeiro/Abril – 2018. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/753/1/Acoes%20empreendedoras%20inovadoras%20no%20setor%20publico.pdf>. Acesso em: 05 Fev 2022.

FURTADO, Ana Hiley Matos et al. EMPREENDEDORISMO: O DIRECIONAMENTO DOS RECURSOS PÚBLICOS NAS AÇÕES EMPREENDEDORAS. **Anais do SimpósioSul-Mato-Grossense de Administração**, Paranaíba, MS, v. 4, n. 4, p. 142-156, 1 jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/SIMSAD/article/view/13352/9209>. Acesso em: 05 Fev 2022.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. Curitiba, **IBPQ**, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2022.

HOFFMANN, Micheline Gaia et al. Cultura para Inovação no Setor Público na Perspectiva da Nova Gestão Pública e da Nova Governança Publica: Uma Aproximação Teórico-Analítica. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO*, 45., 2021, on-line. *Anais eletrônicos* [...]. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2021. Disponível em: <http://www.anpad.org.br>. Acesso em: 02 Fev 2022.

HJELMAR, U. The institutionalization of public sector innovation. **Public Management Review**, p. 1–17, 21 set. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335966769_The_institutionalization_of_public_sector_innovation. Acesso em: 16 de maio de 2022.

OLAVO, A. V. A. et al. MÉTODOS CIENTÍFICOS EM ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO NO SETOR PÚBLICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. **Anais do XI EGEPE - Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 2020. Disponível em: <https://proceedings.science/egepe-2020/papers/metodos-cientificos-em-estudos-sobre-empreeendedorismo-no-setor-publico--uma-revisao-sistematica-de-literatura>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

OLIVEIRA, Larissa Costa de et al. MODELO DE COMPETÊNCIA INTRAEMPREENDEDORA PARA UMA GESTÃO MUNICIPAL EFETIVA. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, Minas Gerais, v. 6, n. 4, p. 22-51, ago. 2021. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/483/536>. Acesso em: 22 maio 2022.

MARTINS, Luis Eduardo Freitas Diniz e. **A inovação e o intraempreendedorismo no Setor Público: o caso do SAAE em Governador Valadares-MG**. 2021. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Campus Avançado de Governador Valadares, Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13450> Arquivos associados a este item:. Acesso em: 10 jun. 2022.

MORAIS, M. C. A. et al. QUAIS AS EVIDÊNCIAS DO EMPREENDEDORISMO NO SETOR PÚBLICO? UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 9, n. 9, Mar. 2020, p. 454-474 Disponível em: <https://zenodo.org/record/4519153#.YoKTZPnMLIU>>. Acesso em: 15 maio. 2022.

MORAIS, Mateus Cerqueira Anício et al. Empreendedorismo no setor público: categorizando suas polissemias. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**, Curitiba, PR, v. 6, n. 1, p. 122-139, jan-abr/2021. Disponível em: <http://revista.isaebrasil.com.br/index.php/EGS/article/view/97/78>. Acesso em: 03 fev. 2022.

TOMETICH, P. EMPREENDEDORISMO – UM CONCEITO IMPRECISO. **RED – Revista Estratégia & Desenvolvimento**, Rio Grande do Sul, RS, RED, v.04, e n. 01, julho, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/RED/article/view/103409/21516>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MOREIRA, Everton Batista. Regional development and entrepreneurship: perceptions of local transformation actors. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e367101523040, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23040. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23040>. Acesso em: 15 fev. 2022.

PACHECO, Michelle Gonçalves Marques et al. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NUM CONTEXTO DE CRISE: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista GESTO: Revistade Gestão Estratégica de Organizações**, Santo Ângelo, RS, v. 9, n. 2, p. 74-87, 14 mar. 2021. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/gesto/article/view/322/133>. Acesso em: 03 fev. 2022.

PEREIRA, Sandra Patrícia Marques.; CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro. MOVIMENTOS PÓS-NOVA GESTÃO PÚBLICA: O NOVO SERVIÇO PÚBLICO. **LexHumana** (ISSN 2175-0947), [S. l.], v. 12, n. 1, p. 69–85, 2020. Disponível em:<http://seer.ucp.br/seer/index.php/LexHumana/article/view/1824>. Acesso em: 03 fev. 2022.

PEREIRA, L. C. B. Reflexões sobre a reforma gerencial brasileira de 1995. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 50, n. 4, p. p. 5-29, 2014. DOI: 10.21874/rsp.v50i4.354. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/354>. Acesso em: 9 maio de 2022.

RESENDE, T. C. et al. Empreendedorismo e implementação de políticas públicas: Uma análise da criação de um programa de apoio ao desenvolvimento juvenil. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**, Curitiba, PR, v. 5, n. 2, p. 47–61, 2020. Disponível: <http://revista.isaebrasil.com.br/index.php/EGS/article/view/73/55> Acesso: 02 fev 2022.

Ribeiro, Matheus de Mello Sá Carvalho.; GALINA, Simone Vasconcelos Ribeiro.; PASSADOR, Simone Vasconcelos Ribeiro. Laboratórios de inovação no setor público: uma revisão de literatura sobre metodologias, benefícios e barreiras. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO*, 45., 2021, on-line. *Anais eletrônicos* [...]. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2021. Disponível em: <http://www.anpad.org.br>. Acesso em: 02 Fev 2022.

ROCHA, J. A. O.; ZAVALLE, G. J. B. Innovation and Change in Public Administration. **Open Journal of Social Sciences**, v. 09, n. 06, p. 285–297, 2021. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=110105>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

SANO, Hironobu. Laboratórios de inovação no setor público: mapeamento e diagnóstico de experiências nacionais. 69. ed. Brasília: **Escola Nacional de Administração Pública (Enap)**, 2020. 45 p. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5112>. Acesso em: 12 maio 2022.

SANO, Hironobu; CAVALCANTE, Pedro Luiz Costa. E os governos estaduais também inovam? Uma análise comparativa das inovações nos Estados brasileiros. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, 45., 2021, on-line. Anais eletrônicos [...]. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2021. Disponível em: <http://www.anpad.org.br>. Acesso em: 02 Fev 2022.

SANTOS, Matheus Nascimento dos. Empreendedorismo: a percepção dos microempreendedores acerca das ações de fomento e apoio ao empreendedorismo pela administração pública municipal da cidade de Castro Alves - BA. 2020. 51 f. **TCC (Graduação)** - Curso de Administração, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2020. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/2048/1/Administra%C3%A7%C3%A3o%20-%20MATHEUS%20NASCIMENTO%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 09 maio 2022.

SENA, Lucas. Regulamentação de novos mercados e inovação: uma abordagem a partir do Estado empreendedor e do interesse público. **Journal of Law and Regulation**, [s.l.] v. 6, n. 1, p. 99-116, 2020. Disponível: <https://periodicos.unb.br/index.php/rdsr/article/view/2841>. Acesso em: 02 Fev. 2022.

SILVA JUNIOR, Alessandro Carlos da et al. Novas Formas Organizacionais no Setor Público: os Laboratórios de Inovação de Governo sob a Ótica da Teoria Neoschumpeteriana. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, [S.l.], v. 11, p. 01-13, jan. 2021. ISSN 2237-4558. Disponível em: <<https://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/1470>>. Acesso em: 25 may 2022. doi:<https://doi.org/10.22279/navus.2021.v11.p01-13.1470>.

SILVA, M. V. G. da; MEZA, M. L. F. G. de; OLIVEIRA, A. G. de; PROCOPIUCK, M. Intrapreneurship in the Public Sector: Analysis of the Entrepreneurial Behavior of Municipal Public Managers Through the Carland Entrepreneurship Index (CEI). **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, São Paulo, SP, v. 7, n. 2, p. 67–114, 2018. DOI: 10.14211/regepe.v7i2.699. Disponível em: <https://regepe.emnuvens.com.br/regepe/article/view/699>. Acesso em: 02 fev. 2022.

TEIXEIRA, Thatiana Stacanelli; ANDRADE, Daniela Meirelles; ALCANTARA, Valderi de Castro; et al. Inovação e empreendedorismo: um caso no setor público. **Revista PRETEXTO**, v. 20, n. 1, p. 57–71, 2019. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/5609>. Acesso em: 02 fev. 2022.

VALADARES, Josiel; EMMENDOERFER, Magnus. A Incorporação do Empreendedorismo no Setor Público: reflexões baseadas no contexto brasileiro. **Revista de Ciências da Administração**, [S.L.], p. 82-98, 17 abr. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2015v17n41p82>. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2015v17n41p82/pdf_54. Acesso em: 10 maio 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 145 p. 16 v. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/8sxc8>. Acesso em: 15 mar. 2022.